

# O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL

## PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT AS PERCEIVED BY KINDERGARTEN TEACHERS

### Artigo Original

Maria Sueli Silva Brito<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7211-518X>

Laís Raiane Feitosa Melo Paulino<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4750-3436>

Mara Dayanne Alves Ribeiro<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0756-1428>

David Gomes Araújo Júnior<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0755-2118>

### RESUMO

O objetivo centra-se em analisar como os professores que atuam na educação infantil compreendem e aplicam conhecimentos sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças. Pesquisa exploratória, qualitativa, na qual participaram do estudo professores de educação infantil, que atuam em creche e pré-escola com crianças de 0 a 6 anos de idade, em instituições públicas municipais, localizadas na cidade de Viçosa do Ceará-CE. Foram realizadas entrevista que abordavam o conhecimento e a prática voltados para o desenvolvimento psicomotor. Para garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu aprovação. Após a realização das entrevistas, os dados foram analisados, e as respostas dadas pelos professores foram analisadas a luz do referencial de análise de conteúdo de Bardin (2016). Foi possível observar que os professores possuem conhecimento sobre psicomotricidade e usam estratégias diversas para a sua aplicação em sala de aula, como jogos, atividades lúdicas, uso de materiais diversos e outros. Também se evidenciou alguns desafios enfrentados na prática docente, como a escassez de recursos humanos e pedagógicos e espaço inadequado para a realização das atividades. Apesar dos desafios enfrentados pelos professores, ficou evidente que os mesmos desenvolvem atividades de maneira intencional e buscam se adaptar à realidade de suas turmas, proporcionando aprendizagem e possibilitando o desenvolvimento psicomotor, tendo o aluno como protagonista na sala de aula.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento psicomotor. Educação Infantil. Psicomotricidade.

### Abstract

*The aim is to analyze how teachers working in early childhood education understand and apply knowledge about children's psychomotor development. This is an exploratory, qualitative study in which early childhood education teachers who work in nurseries and pre-schools with children aged between 0 and 6 in public municipal institutions located in the city of Viçosa do Ceará-CE took part. They were interviewed about their knowledge and practice of psychomotor development. In order to guarantee the anonymity and confidentiality of the data, the research project was submitted to the Research Ethics Committee and received approval. After the interviews were conducted, the data was analyzed, and the answers given by the teachers were analyzed in the light of Bardin's (2016) content analysis framework. It was possible to observe that the teachers have knowledge of psychomotricity and use various strategies to apply it in the classroom, such as games, playful activities, the use of*



Copyright (c) 2024 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú  
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Pedagoga. Especialista em Neuropsicopedagogia. Tianguá. Ceará. Brasil.

<sup>2</sup>Bióloga. Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO/UFC). Docente da Faculdade Uninta Tianguá. Tianguá. Ceará. Brasil.

<sup>3</sup>Fisioterapeuta. Mestre em Saúde da Família (UFC). Docente da Faculdade Uninta Tianguá. Tianguá. Ceará. Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente da Faculdade Uninta Tianguá. Tianguá. Ceará. Brasil.

*various materials and others. There were also some challenges faced in teaching practice, such as a shortage of human and teaching resources and inadequate space to carry out the activities. Despite the challenges faced by the teachers, it was clear that they develop activities intentionally and seek to adapt to the reality of their classes, providing learning and enabling psychomotor development, with the student as the protagonist in the classroom.*

**Keywords:** *Psychomotor development. Child education. Psychomotricity.*

## INTRODUÇÃO

Muitos são os fatores que contribuem para a potencialização dos processos de aprendizagem nos sujeitos. Tal característica em nós, seres humanos, é fruto de um longo processo de evolução, aliado a intensas transformações em nossas características neurobiológicas que conduziram nossa espécie a aquisição de características funcionais à nossa vida em sociedade e aos níveis de desenvolvimento cognitivo que percebemos em nossas crianças atualmente (Cosenza; Guerra, 2011).

Leão *et.al* (2015) afirmam que em nossa cultura ocidental, o desenvolvimento da aprendizagem e de traços da nossa sociabilidade são intensamente delineados por processos de transmissão cultural, sendo a família e a escola dois importantes mediadores desse processo. É baseado na vivência do indivíduo no interior desses dois complexos sistemas que os valores humanos e os traços culturais são transmitidos, reproduzidos e ressignificados.

A educação infantil no Brasil é considerada a primeira etapa da educação básica e, de acordo com a Lei nº 9.394/ 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Diante disso, compreende-se que esse nível de ensino necessita promover o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, de forma integral, formando um alicerce para o pleno desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, para toda a vida (Bissoli, 2014).

Um dos aspectos importantes no desenvolvimento integral do sujeito é o desenvolvimento psicomotor, pois é a partir dele que a criança associa noções de tempo e espaço, conceitos e ideias e assim vai construindo diversas habilidades. Uma criança que apresenta o desenvolvimento motor mal constituído, poderá apresentar déficits na escrita, leitura, direção gráfica, distinção de letras, dentre outras dificuldades relacionadas à aprendizagem e controle motor (Lucena, 2010).

As atividades psicomotoras abrangem tanto o motor, quanto o afetivo e cognitivo – elementos cruciais para o desenvolvimento infantil. Mattos e Neira (2006) corroboram com essas informações ao dizerem que as atividades psicomotoras trabalham os aspectos afetivos, motores e intelectuais. Para Alves (2007), essas atividades proporcionam às crianças condições para desenvolverem suas capacidades básicas em diversos aspectos do desenvolvimento humano.

Diante disso, entendemos ser de fundamental importância trabalhar o estímulo dos aspectos do desenvolvimento psicomotor de forma intencional ao longo da infância, especialmente naqueles

contextos que mais estão próximos do cotidiano da criança. Na escola, o desenvolvimento psicomotor requer o auxílio constante do professor, sendo importante que ele insira em sua rotina de trabalho, atividades práticas que envolvam a psicomotricidade e que ela seja uma ferramenta indispensável e traga benefícios para as crianças.

Borghini e Pantano (2010) enfatizam a importância de inserir atividades psicomotoras, estimular de maneira eficiente e intencional na educação infantil, essas atividades exercem um papel profilático no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, pois através destas, a criança desenvolve as suas aptidões perceptivas como meio de aperfeiçoamento do comportamento psicomotor no ponto de vista físico, cognitivo e social. Ocorre que esse aspecto nem sempre é desenvolvido e aplicado com intencionalidade dentro do contexto escolar, existindo, muitas vezes, um desconhecimento por parte de educadores sobre a importância da aplicação de estímulos adequados para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Em determinados contextos, mesmo quando há conhecimento por parte do profissional com relação ao desenvolvimento psicomotor e sua devida importância, as atividades direcionadas às crianças costumam não ser orientadas de forma intencional para o desenvolvimento desse campo de habilidades e estas acabam sendo contempladas como mera consequência de atividades genéricas, tais como brincadeiras, tarefas didáticas ou outras atividades lúdicas. Brougère (2001) defende que a mediação não acontece apenas quando o professor interfere diretamente em numa atividade, mas sua presença, organização do espaço, dos objetos e dos horários são exemplos de mediação importantes para o desenvolvimento das crianças.

Dentro desse cenário e considerando a problemática apresentada acima, esse trabalho tem como questionamento: Como os professores da educação infantil compreendem a importância do desenvolvimento psicomotor na rotina escolar? Como potencializam seus conceitos em sala de aula? Portanto, o estudo tem como objetivo principal fazer uma análise sobre como os professores da educação infantil percebem o aspecto do desenvolvimento psicomotor na rotina escolar e como desenvolvem suas ações de forma a contemplar essa dimensão no contexto das atividades educativas.

Tal abordagem justifica-se pela necessidade de se trabalhar a psicomotricidade dentro do contexto escolar, visto que o aperfeiçoamento dos aspectos psicomotores na tenra infância pode proporcionar inúmeros benefícios ao ser humano durante a fase do desenvolvimento motor e esses benefícios repercutirão ao longo da vida.

É de suma importância que os profissionais estejam preparados e embasados em conhecimentos sobre a importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil, assim como saber desenvolver e aplicar atividades psicomotoras para essa faixa etária. Dessa forma, o estudo tem como objetivo compreender a percepção dos professores da educação infantil em relação a contextualização do desenvolvimento psicomotor na rotina escolar.

## MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. A pesquisa exploratória tem como foco proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado (GIL, 2002). O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, das crenças, dos motivos, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

A pesquisa foi realizada com professores de Educação Infantil que atuam nas Instituições Públicas de Ensino Infantil no Município de Viçosa do Ceará, tendo como critérios de Inclusão: professoras de educação infantil, com vínculo de trabalho do tipo estatutário, que atuam em creche e pré-escola com crianças de 0 a 6 anos de idade, em instituições públicas municipais, localizadas na cidade de Viçosa do Ceará-CE e que aceitem participar da pesquisa. Já como critérios de Exclusão: professores que não sejam efetivos, que não atuam na educação infantil, professores da rede privada, professores que não atuam no município de Viçosa do Ceará.

Devido ao atual cenário mundial, causado pela pandemia do COVID-19 e em conformidade com a Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS sobre pesquisas com coletas remotas, este estudo foi realizado em ambiente virtual e o instrumento metodológico utilizado foi uma entrevista semiestruturada on-line, utilizando videochamada (*google meet*) gravadas, onde foram feitas perguntas voltadas para o conhecimento e prática dos profissionais em relação ao desenvolvimento psicomotor em sala de aula.

Após a realização das entrevistas, foram transcritas em *corpus*, os dados foram analisados, e as respostas dadas pelos participantes foram verificados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, 2016. Para garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) orientado pela resolução 466/2012.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 12 pessoas, todas sendo profissionais que atuam na Educação Infantil da rede de ensino municipal de Viçosa do Ceará entre os meses de junho e agosto do ano de 2021. O público-alvo desse estudo foram todas do sexo feminino, com idades entre 26 e 47 anos. Todas têm formação em Pedagogia, sendo que todas apresentaram alguma especialização na área da educação ou áreas afins. O tempo de experiência das entrevistadas variou entre 1 ano e 19 anos.

Podemos considerar que a coleta de dados aconteceu com um público bastante heterogêneo em termos de idade, tempo de experiência e local de trabalho, pois, apesar de todas atuarem na educação infantil da rede municipal de ensino, há uma importante diversidade entre escolas de pequeno e médio porte e entre regiões urbana e rural. Tal cenário, entendemos, contribuiu para enriquecer a análise, trazendo diferentes contextos e realidades para o estudo.

**Quadro 01** – Caracterização do perfil das participantes.

PARTICIPANTE	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	MUNICÍPIO EM QUE TRABALHA
P01	26 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Psicopedagogia e Gestão	01 ano	Viçosa do Ceará
P02	28 A	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação Especial e Libras	09 anos	Viçosa do Ceará
P03	28 A	Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Serviço Social, Pós-graduação em Psicopedagogia.	04 anos	Viçosa do Ceará
P04	26 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Gestão	2 anos	Viçosa do Ceará
P05	27 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Gestão e Organização da Escola	7 anos	Viçosa do Ceará
P06	46 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Educação Infantil	9 anos	Viçosa do Ceará
P07	39 A	Licenciatura em Pedagogia, Pós-graduação em Educação Especial e Psicopedagogia, Mestrado em Ciências da Educação	2 anos	Viçosa do Ceará
P08	24 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Gestão e Organização da Escola	08 anos	Viçosa do Ceará
P09	28 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Língua Portuguesa e Brasileira	2 anos	Viçosa do Ceará
P10	45 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica	2 anos	Viçosa do Ceará
P11	32 A	Licenciatura em Pedagogia/ Língua Portuguesa, Pós-graduação em Gestão Pública e Pós-graduação em Educação Profissional e Técnica	6 anos	Viçosa do Ceará
P12	47 A	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Gestão, Coordenação, Planejamento e Avaliação Escolar, Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais	19 anos	Viçosa do Ceará

Fonte: Dados primários do estudo

A análise das entrevistas foi feita a partir da categorização das respostas conforme a técnica da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). Após o inventário inicial para seleção das unidades de registro, os itens foram codificados e categorizados, encaixando nesses eixos os indicadores de acordo com os sentidos que os discursos carregavam nas unidades de registro. As categorias e os indicadores estão descritos na tabela 1 a seguir.

**Tabela 1** – Categorização das UR segundo análise de conteúdo de Bardin.

Categorias	Indicadores
Desenvolvimento psicomotor: a importância de ser trabalhado na primeira infância	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de professores sobre psicomotricidade</li> <li>- Importância do desenvolvimento psicomotor na infância</li> <li>- Aplicação da psicomotricidade em sala de aula</li> </ul>
Fragilidade e desafios para o desenvolvimento psicomotor no ensino infantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço inadequado</li> <li>- Recursos humanos insuficientes</li> <li>- Indisponibilidade de materiais</li> </ul>

Fonte: Próprio autor, 2021.

A partir da categorização apresentada acima, os resultados serão apresentados a partir dos indicadores encontrados: como as profissionais conhecem e como entendem o desenvolvimento psicomotor e reconhecem a sua importância; como as profissionais aplicam/contextualizam estratégias em sala de aula que potencializem o desenvolvimento psicomotor e se tais ações acontecem de forma intencional incluindo aí as dificuldades que são encontradas pelas profissionais quando buscam implementar ações que potencializem o desenvolvimento psicomotor em sala de aula.

### ***Desenvolvimento psicomotor: a importância de ser trabalhado na primeira infância***

A primeira categoria possibilitou-nos a compreensão das noções gerais das entrevistadas em torno do desenvolvimento psicomotor e sua importância para as crianças. Foi possível perceber em todas as respostas um grau satisfatório de compreensão teórica acerca desse aspecto do desenvolvimento humano, sendo unânime o destaque positivo da importância desse desenvolvimento para o sujeito. Tal premissa se expressa na fala de algumas das entrevistadas:

*É uma condição fundamental, né? Para a criança, na questão do desenvolver dela, é um processo fundamental e ele se dá de forma contínua, não deve ser interrompido(P03).*

Nas respostas encontradas foi possível percebermos ainda a compreensão do aspecto sistemático que envolve o desenvolvimento psicomotor. Esse aspecto do desenvolvimento humano, segundo as entrevistadas, se articula com vários elementos que estão diretamente ligados ao desenvolvimento infantil e que tem impacto em todas as demais fases da vida, inclusive na vida adulta: lateralidade, percepção, atividade física, coordenação motora e controle motor.

*É de extrema importância porque é uma questão que vai trabalhar muito a percepção da criança (P01).*

*Eu acredito que seja de suma importância, né? Porque o desenvolvimento psicomotor tanto abrange o cognitivo como o desenvolvimento motor da criança (P05).*

*Eu considero que é riquíssimo porque eu digo que a gente leva para a vida toda (P07).*

*A questão do brincar envolve a lateralidade, tem também os jogos, trabalhar com rimas, com atividades de educação física em sala de aula (P07).*

É muito importante que profissionais da educação, em especial aqueles que atuam na Educação Infantil, compreendam a importância dessa dimensão do desenvolvimento, bem como a cadeia de potencialidades que envolve esse aspecto do desenvolvimento para o presente e o futuro dos sujeitos. O desenvolvimento psicomotor, conforme abordado pelas entrevistadas, não se resume a ganhos ou prejuízos imediatos ou necessariamente dentro do período da infância, pelo contrário, promove uma potencialização de diversos aspectos do desenvolvimento humano, a saber: ganhos cognitivos, afetivos, psicossociais, físicos, dentre outros, concepções estas que recebem respaldo da literatura especializada no assunto (MELLO, 1989; MEUR; STAES, 1989; BARRETO, 2000)

Outro ponto observado foi que as professoras entrevistadas disseram utilizar o movimento como uma das maneiras de estimular o desenvolvimento psicomotor, através de brincadeiras e jogos envolvendo funções importantes. Tal constatação é de grande importância, pois os movimentos alcançados através das brincadeiras e dos jogos incentivam um relacionamento saudável com o próprio corpo, além de promover uma aprendizagem prazerosa (LEVIN, 2015; KYRILLOS; SANCHES, 2019).

As participantes foram estimuladas ainda a articularem os princípios do desenvolvimento psicomotor com a rotina da Educação Infantil, no sentido de conhecermos como tais conceitos, na percepção das entrevistadas, encontram ou não espaço nesse contexto de trabalho. Nesse sentido, ficou evidente nas falas das entrevistadas que a educação infantil e os processos de ensino que ocorrem no contexto escolar são espaços centrais na produção e potencialização do desenvolvimento psicomotor.

*O corpo se inicia na educação infantil e é necessário se trabalhar o psicomotor para que se tenha bons resultados em corpo, mente e cognitivo (P03).*

*A grande importância de estarmos como profissionais, ali, inserindo totalmente dentro do processo educativo das crianças, por essa fase ser assim o pontapé inicial e, mais importante é que vai ser a partir desse processo na infância, que ele vai trazer frutos, trazer respostas no decorrer do crescimento (P03).*

Sabemos que o espaço da escola não se configura como o único onde a criança desenvolve funções que potencializam o desenvolvimento psicomotor. Entretanto, este se configura como um espaço essencial para tais condutas, visto que as crianças estão em constante contato umas com as outras e a própria estruturação das ações desenvolvidas essencialmente na escola (estratégias de aprendizagem, estimulação cognitiva) já traçam o caminho para ganhos muito importantes para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Segundo Borges e Rúbio (2013), quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor e é no ambiente escolar onde o encontro entre esses dois fenômenos ocorrem.

Diante disso, é muito importante que professores, gestores e cuidadores compreendam a dimensão potencializadora desse desenvolvimento no ambiente escolar. É necessário que tais ações sejam desenvolvidas de forma intencional com vistas a atingir objetivos claros que favoreçam o desenvolvimento de habilidades aqui discutidas. Para tanto, é essencial que os profissionais possam permitir a diversidade de experiências dentro do espaço escolar: correr, brincar, jogar, escolher, falar, desenhar, escrever e montar. Além de todos esses aspectos, “a infância apresenta-se como fase crucial para o desenvolvimento de um repertório motor que favorecerá o aprimoramento de outras habilidades no decorrer da vida adulta” (FIN; BARRETO, 2010, p. 5).

A coleta de dados nos possibilitou ainda uma análise das técnicas utilizadas pelas professoras dentro da prática docente que visam estimular o desenvolvimento psicomotor. A partir das respostas, foi possível analisar uma diversidade de estratégias que, segundo as entrevistadas, são otimizadas e adaptadas dentro da realidade de cada turma. Como podemos ver nas falas das profissionais:

*Eu trabalho a psicomotricidade através de atividades lúdicas, através de jogos, em atividades em que as crianças podem estar trocando interações e nós trabalhamos a lateralidade, equilíbrio, dimensão de espaço (P04).*

*Eu trabalho muito com jogos, também levo para a sala de aula, cones, bambolês, cordas e incentivava as atividades que induzem ao movimento (P07).*

*Eu gosto muito de utilizar quebra-cabeças, bloquinhos. Eu deixo ele trabalharem a questão do motor que é montar a pecinha e do psico, que é montar a figura com a imaginação deles (P10).*

Percebemos, então, que um dos recursos mais utilizados entre as entrevistadas é o jogo e a articulação deste com atividades lúdicas. A maioria das entrevistadas também apontou para a importância das crianças protagonizarem as experiências das brincadeiras e do jogo na perspectiva do criar, com autonomia e empoderamento.

*Pronto! A gente está sempre procurando inovar e procurando atividades para encaixar, sempre procurando se reinventar, utilizando jogos e atividades que possam estar envolvendo o corpo como um todo (P03).*

*Eu aplico em atividades interativas, como jogos e atividades de movimento (P05).*

*Eu trabalho muito com jogos, também levo para a sala de aula, cones, bambolês, cordas e incentivava as atividades que induzem ao movimento (P07).*

*Por meio de jogos, brincadeiras, dinâmicas, algo essencial e indispensável na rotina das crianças da educação infantil (P11).*

De maneira geral, os jogos na primeira infância correspondem a uma estratégia muito importante para o desenvolvimento da inteligência a partir de esforços subjetivos, tais como: raciocínio, atenção, concentração, competitividade, cooperação, esforço, etc. Trata-se, portanto, de um conjunto de ganhos que só conseguirão ser viabilizados e trabalhados na medida em que os profissionais permitirem, elaborarem e acompanharem de forma intencional e sistemática tais atividades. Macedo (2007) defende que os jogos são importantes na vida da criança tanto no

presente quanto no futuro. O autor destaca que no presente, a criança necessita do jogo como um espaço livre para se adaptar e jogando, a criança desenvolve aspectos cognitivos e sociais que serão úteis no futuro.

Outra estratégia utilizada segundo as entrevistadas foi o lúdico, com expressões bastantes diversificadas na prática de sala de aula, conforme os trechos de fala a seguir:

*De forma bastante lúdica, porque eu sempre gosto de trazer brincadeiras, músicas, histórias (P02).*

*Eu trabalho a psicomotricidade através de atividades lúdicas, através de jogos, em atividades em que as crianças podem estar trocando interações (P04).*

*Eu trabalho muito o lúdico, a questão das brincadeiras, materiais pedagógicos disponíveis, materiais recicláveis, jogos, brincadeiras e músicas (P09).*

As falas das entrevistadas estão em harmonia com o pensamento de Dell'Agli e Brenelli (2010) "No decorrer de atividades lúdicas é possível que existam menos pressões e tensões, o que permite a livre expressão afetiva. A criança se sente livre para interagir, participar, explorar e descobrir" (p. 59).

### ***Fragilidades e desafios para o desenvolvimento psicomotor no ensino infantil***

A segunda categoria da análise condensou as respostas das entrevistadas em torno das "Fragilidades e desafios para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil". Os pontos desafiadores para o trabalho do desenvolvimento psicomotor em seus espaços de trabalho foram bastante diversificados, mas há alguns elementos que se destacam. Segue alguns relatos:

*A questão do espaço é o que a gente mais reclama, né? Porque quando pensam em sala de aula, em trabalho, em escola... Pensam em quatro paredes, esquecem que nosso trabalho não é só isso. (P02).*

*A dificuldade, na maioria das vezes é sobre o espaço né? Da instituição, do local de ensino que não disponibiliza um local certo, uma quadra poliesportiva, um espaço para desenvolver jogos, as atividades e que tenha segurança também, né? (P03).*

*O espaço, pois na escola tem muita pedra, não tem um espaço adequado (P07).*

*A única dificuldade é a questão do espaço que é pequeno (P08).*

Ou seja, podemos reconhecer que a questão do espaço interno do ambiente das escolas, na concepção das educadoras, é fator que dificulta as ações e estratégias que favoreçam ações que potencializem o desenvolvimento psicomotor.

Outro aspecto citado como dificuldade foi a questão da quantidade de alunos para cada professora, que segundo as entrevistadas, dificultam a realização das atividades:

*Eu acredito que voltando para a nossa realidade, em ensino público, eu acredito que seja um número elevado de crianças para trabalhar sozinha (P05).*

*A questão de ser só uma professora e são vinte crianças dentro de uma sala de aula (P09)*

*Creio que a principal dificuldade para um professor de educação infantil é uma sala com uma grande quantidade de alunos, isso acaba limitando certos tipos de trabalhos de movimento e atenção (P12).*

A quantidade elevada de alunos por professor, realidade histórica e constante no sistema educacional brasileiro, tem comprometido largamente a qualidade de muitos processos educacionais na educação básica, e no caso específico da educação infantil não é diferente. Nesse nível de ensino, as profissionais precisam estar atentas a muitos fatores ao mesmo tempo, tais como: a integridade das crianças, o controle em torno de comportamentos agressivos ou autodestrutivos, atos perigosos, limpeza e higienização das crianças ao longo da rotina escolar, bem como o suporte afetivo que boa parte das crianças na Educação Infantil demandam por conta do afastamento temporário do seio familiar durante o período em que estão da escola.

Portanto, a queixa apresentada mostra-se bastante pertinente e lança luz sobre uma realidade que a política pública da educação ainda precisa enfrentar, pois tais dificuldades estruturantes do próprio modelo de educação proposto se movimenta contra os princípios e objetivos de uma educação de qualidade.

Outro desafio que compromete e dificulta o trabalho do desenvolvimento psicomotor relatado pelas profissionais foi a escassez de materiais e elementos diversos que deveriam fazer parte da rotina escolar, tais como: recursos pedagógicos, recursos audiovisuais, brinquedos, equipamentos eletrônicos, mídias, dentre outros, foram apontados como fatores comprometedores para o desenvolvimento de atividades lúdicas, com uso de músicas e vídeos e atividades interativas diversas.

*A principal dificuldade é que o professor precisar usar e abusar da sua criatividade, pois não tem tanto recurso disponível (P01).*

*Na maioria das vezes a dificuldade é em relação aos equipamentos mesmo, pois quando eu precisava levar músicas, lá não tinha aparelho de som, a maioria dos recursos eu tinha que levar (P06).*

*Em relação ao material, né? Porque é bem restrito, nós não temos muitas variedades, é sempre o mesmo material (P10).*

Percebe-se, portanto, um conjunto de desafios importantes que, apesar de não serem exclusivos da referida rede de ensino, fazem parte de um repertório de necessidades que historicamente marcam a estruturação das políticas públicas em nosso país que sofrem com o subfinanciamento e a secundarização no âmbito das prioridades do Estado. Em estudo recente sobre a percepção de professores a respeito da psicomotricidade na educação infantil, Benetti *et al.* (2018) encontraram dificuldades semelhantes num estudo com professores da região amazônica, que indicaram no campo das dificuldades para o trabalho da psicomotricidade fatores como: a ausência de material adequado, falta de espaço suficiente nas escolas, a limitação de recursos humanos, dentre outros.

Esses aspectos nos trazem a percepção de que a realidade de algumas instituições de ensino não estão de acordo com os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que preconizam que as instituições devem prover condições materiais, tempo e espaço para o trabalho coletivo (Ministério da Educação, 2010). Tais requisitos, com já bem compreendido potencializam o trabalho adequado com as potencialidades de cada criança, favorece o desenvolvimento qualitativo da função docente e, conseqüentemente, encaminha uma experiência de ensino e aprendizagem minimamente prazerosa, coerente e capaz de transformar de maneira positiva realidades e trajetórias de vida que, em suma, é o grande objetivo do trabalho dos professores e da própria política educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, podemos compreender que os professores de educação infantil da rede municipal de ensino possuem conhecimento adequado sobre o conceito de psicomotricidade e compreendem a importância de se trabalhar de maneira intencional na primeira infância, aplicando-os por meio de recursos lúdicos diversos e estimulando a autonomia e criatividade das crianças.

Observou-se variadas queixas em relação à falta de espaço adequado para o desenvolvimento de atividades e escassez de recursos, tanto humanos como pedagógicos, o que se torna um desafio e dificulta o desenvolvimento de atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor. Apesar disso, é possível perceber que os professores buscam ajustar e se adaptar aos espaços disponíveis, complementam e criam seus próprios recursos e desenvolvem atividades de maneira intencional, colocando o aluno como protagonista e agente ativo da sua aprendizagem e desenvolvimento.

No entanto, vale a pena destacar que o contínuo avanço nesses aspectos depende sobremaneira de investimentos mais intensivos nessa área, que contemple a parte estrutural das escolas, seja em relação à construção/manutenção de espaços de recreação e convivência para as crianças, seja no aparelhamento das redes de ensino a partir do investimento em tecnologias que agreguem no espaço de sala de aula e dialogue com as estratégias de ensino adotadas pelos professores.

Por outro lado, consideramos importante ainda destacar a necessária formação continuada dos professores em torno dessa temática, de modo que o embasamento teórico e conceitual, mesmo tendo sido um ponto favorável na realidade do presente trabalho, possa ser cada vez mais afirmada em termos práticos e venha condicionar de maneira crescente e consistente a prática dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- ANDRADE, M. M. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. A educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, São Roque, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013.
- BORGHI, T.; PANTANO, T. *Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT)*. Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT): 2010.
- COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. *Neurociência e educação: como cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DELL'AGLI, B. A. V.; BRENELLI, R. P. Dificuldade de Aprendizagem: análise das dimensões afetiva e cognitiva. In: CAETANO, L.M. (orgs) *Temas atuais para a formação de professores: contribuições da pesquisa piagetiana*, São Paulo: Paulinas, 2010.
- MACEDO, L. *Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?* Porto Alegre, Artmed, 2007.
- MARTINEZ, M.; PEÑALVER, I.; SÁNCHEZ, P. *A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MATTOS M. G.; NEIRA, M. G. *Educação física na adolescência construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte, 2006.
- SACHI, A.L.; METZNER, A.C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. *Rev. Brasileira Estudos em Pedagogia*. v. 100, n. 254, p.: 96-110, 2019.